Anno XXVI. Segunda-feira 21 de Janeiro de 1850. N. 17.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 6 h. e 18 m. da m.
Nova a 13, ás 9 h. da manhãa.
Cresc. a 21, ás 7 h. e 2 m. da m.
Cheia a 27, ás 10 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Ignez. Aud. do J. dos orf. e do m. I. v.
22 Terç. S. Gaudencio. Aud. da chanc., do J. da I. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Quart. S. Ildefonso. Aud. do J. da 2 v. civel.
24 Quint. S. Themoteo. Aud. do J. dos orf. e do m. da I. v.
25 Sext. S. Ananias. Aud. do J. da I. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. Policarpo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
27 Dom. S. João Chrisostomo.

CAMBIOS EM 19 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	28$500 a	29$000
Moedas de 6$400 velhas	17$000 a	17$200
» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
» de 4$000	9$000 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$950 a	1$970
Pesos columnarios	1$950 a	1$970
Ditos mexicanos	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JANEIRO.

Officio.—Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pede para despender a quantia de 1:079,930 com a compra dos objectos necessarios para satisfazer o pedido, que devolve, de fardamento para a companhia de artifices.—Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, remettendo as contas das despezas feitas de 16 a 22 de dezembro ultimo, e de 30 do mesmo mez a 5 do corrente, com a obra do 17º lanço da estrada da Victoria, a primeira na importancia de 53,820, e a segunda na de 58,240, afim de que mande acreditar o engenheiro Milet nas referidas quantias.— Scientificou-se o mencionado engenheiro.

Dito.—Ao mesmo, para que mande acreditar ao engenheiro Milet na quantia de 52.460 que despendeu do 1.º a 5 do corrente com a conclusão da segunda parte do novo lanço da estrada da Victoria.—Intelligenciou-se o mesmo engenheiro.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, remettendo as contas em duplicata dos materiaes que fôram comprados para serem remettidos á ilha de Fernando para construcção da casa que deve servir de prisão aos sentenciados, e concertos das fortalezas e reductos da mesma ilha, afim de que mande pagar a importancia das ditas contas ás pessoas que as firmaram.—Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha, e officiou-se ao commandante da dita ilha, dizendo que o patacho *Piropama* conduz para alli os objectos acima citados.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando mande pagar, á vista da conta que remette, ao carcereiro da cadeia da villa do Cabo, Estevão dos Anjos Porciuncula, a quantia de 51,840 que elle despendeu com o sustento dos presos pobres da referida cadeia, do 1.º de julho ao ultimo de dezembro do anno proximo findo — Intelligenciou-se o chefe de policia.

Dito.—Ao engenheiro Mamede, para que, examinando o estado em que se acha a ponte da Boa-Vista, organise o respectivo orçamento, afim de se proceder aos concertos de que ella precisa.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 19 DE JANEIRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Villares, he aberta a sessão.

O Sr. presidente apresentou um officio do Exm. Sr. concelheiro de estado presidente da provincia, com data de 15 do corrente, enviando-lhe os exemplares do discurso com que S. M. o Imperador abrio a primeira sessão da oitava legislatura da assembléa geral.

DECISÕES.

Appellação crime.

Appellante, Antonio Nunes Vianna; appellados, Antonio Martins Pedrinha e outro.— Foi julgada procedente a appellação.

Appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Joaquim Antonio de Amorim; appellado, Claudio Pereira da Costa.—Fôram recebidos os artigos de habilitação.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações:

Appellantes, João José, José João, Joaquim José; appellados, Luther & Likhu.

Appellantes, José Lopes Deniz e outro; appellados, Francisco Pereira da Silva e sua mulher.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são:

Appellante, D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira; appellados, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães.

Appellante, Antonio Germano das Neves; appellados, Mc. Calmont & C.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, José da Costa Guimarães.

A appellação crime em que são:

Appellante, Ponciano José da Luz; appellado, o juiz.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as appellações civeis em que são:

Appellantes, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, sua mulher e Manoel Antonio Gomes; appellados, Manoel Ferreira Deniz e outros.

Appellantes, João de Barros Rego Aciole e sua mulher; appellado, Luiz de Sá Teixeira Lima.

Appellante, Luiz Antonio Gonzaga; appellado, José Francisco Belém.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel em que são:

Appellante, Anselmo Gonçalves Pereira; appellado, Joaquim Carneiro Leal.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Ramos o aggravo de instrumento em que são:

Aggravante, Antonio José da Silva Junior; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Bastos o recurso crime do Limoeiro em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Rodrigues.

Levantou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 19 de outubro de 1849.

O novo ministerio da republica caminha optimamente; e os que, em rasão da pouca importancia parlamentar dos novos ministros, suppunham que a combinação não poderia durar, começam a comprehender que, á vista da vigorosa resolução do presidente, a maioria da assembléa legislativa será obrigada a accommodar-se como gabinete de caixeiros, que ha pouco não queria.

Entretanto desde o dia seguinte ao em que foi lida a mensagem travou-se entre a maioria e o presidente guerra surda e mesquinha, a qual tem por objecto questõeszinhas de momento. Em quatro ou cinco circumstancias, bem pouco importantes na verdade, têem sido rejeitados os pedidos do ministerio. Por isso, a semana passada, vimos a assembléa conceder ao governo fundos que elle não pedia para comprar uma caudelaria de que não precisava; e logo depois rejeitar um pedido muito modico para despezas de alojamento do vice-presidente da republica. Repito a Vmc., não obstante esses symptomas de máo humor, he impossivel que a maioria rompa com o presidente; pois que as consequencias de tal rompimento serão tão graves, que os mais ousados, os mais destemidos recuarão diante de uma manobra que transtornará inteiramente a França.

Além de que, cumpre sermos justos, nada, nos actos do presidente e de seus ministros justifica hostilidades da parte da maioria. O todo das medidas tomadas desde 31 de outubro he excellente, e não dá motivo a criticas que o paiz estaja disposto a acolher. Tres ou quatro propostas importantissimas fôram apresentadas á assembléa pelos novos ministros; e eu não vejo o que os espiritos mais prevenidos poderiam achar ahi que censurar. As taes propostas são excellentes em si mesmas, e até muito melhores que as que apresentou o ultimo gabinete.

Assim, o senhor ministro das finanças expôz um plano financeiro irreprehensivel, e que melhora singularmente o budget preparado pelo seu antecessor. O ex-ministro, o senhor Passy, não conseguia estabelecer equilibrio entre a despeza e a receita senão com a condição de um emprestimo de 200 milhões e um novo imposto sobre a renda, cujo producto avaliava em 60 milhões. O senhor Feuld declarou que podia dispensar o emprestimo e o novo imposto; e que com os recursos ordinarios do estado, reanimando apenas os impostos existentes, elle poderá occorrer a todas as urgencias do anno de 1850. Esta declaração do novo ministro das finanças produzio, no publico, e principalmente na praça do commercio, a mais agradavel impressão.

Para chegar a este equilibrio das finanças sem novo imposto, era necessario entrar com franqueza na estrada das economias. Tal foi effectivamente a conducta do governo; e nós já sabemos quaes as suas vistas a respeito no que se refere á repartição ministerial que custa mais caro, quero dizer, a da guerra.

O nosso exercito que o anno passado se elevava ao effectivo de 500 mil homens, e que baixou pouco a pouco ao de 420 mil, vai descer a 380 mil homens; cifra normal do nosso effectivo em tempo de paz.

O novo ministro da guerra foi que propôz á assembléa este plano de refórma. Resulta de tal plano uma economia annual de 59 milhões. O ministro tomou além disso o empenho formal de nunca pedir creditos supplementares. Todas essas declarações e medidas do governo fôram muito bem acolhidas pela opinião publica.

Outra medida do governo preoccupou tambem o publico, o qual todavia a considera algum tanto arriscada. O presidente da republica acaba de agraciar a mór parte dos deportados de junho, que estavam detidos em *Belle-Ile*, e que o ultimo ministerio queria mandar para Argel. Só fôram exceptuados os individuos que, antes de serem presos, tinham sido julgados. Aos factos compete justificar o que esta amnistia tem de accurada. Se esses homens perigosos desinvolverem melhores sentimentos, e não perturbarem mais a paz de nossas ruas, toda a gente ficará sabendo que coube ao presidente o apagar este ultimo vestigio de nossas lutas civis.

Emquanto os ministros vão cortando as difficuldades em que estavam com a assembléa, o presidente busca occasiões de se pôr em communicação com o publico; e, quando as acha, tira dellas optimo partido para sua popularidade. Houve na ultima quinzena duas dessas occasiões; e em cada uma dellas produziram maravilhoso effeito as palavras que elle pronunciou. No dia 3 deste mez, o senhor Luiz Bonaparte presidio á ceremonia de instituição da magistratura. Todos os primeiros presidentes e procuradores geraes de França tinham sido convocados para esta solemnidade; e foi no meio dessa flôr da magistratura que o presidente expôz, em termos mui significativos, os deveres da justiça, e os beneficios que delles resultam.

A 11 do corrente uma nova solemnidade reunio a flor de nossos industriaes. Tratava-se de distribuir os premios conferidos aos que mais se tinham distinguido na ultima exposição. O presidente tomou ainda a palavra; e as ideias que desinvolveu com perfeita clareza, fôram acolhidas com immensos applausos. O assumpto era novo e difficil; pois agora que todos os innovadores querem supprimir os impostos de consumo, para fazerem poisar sobre a terra todas as cargas publicas, elle sustentou que convinha ao interesse da agricultura e da industria desaggravar o solo, crear o maior numero possivel de consumidores, e pedir sobretudo ao consumo os recursos de que necessita o thesouro publico; these que he verdadeira em todos os seus pontos.

Eu fiquei extremamente admirado da rectidão de pensamento de que o presidente deu provas nesse discurso.

Não he só por seus discursos que o presidente se recommenda; seus actos são tambem muito applaudidos pela opinião publica. A população parisiense ficou contentissima ao saber da nomeação do Sr. Carlier para a prefeitura de policia. O Sr. Carlier não he uma personagem politica, he apenas um homem de policia, que desde 20 annos passa pelo mais habil agente desta administração, e que a dirigirá maravilhosamente. Os inimigos da ordem fizeram uma careta logo que souberam dessa nomeação; pois sabem que com Carlier os conspiradores não terão paz nem tregua, e nada teem a esperar. Este homem habil conhece-os todos; sabe o forte e o fraco de cada um; e não ha um só acto das sociedades secretas que lhe não seja revelado a tempo pelos homens de confiança que tem nas fileiras dos *vermelhos*. Com tal prefeito, estou perfeitamente tranquillo acerca do socego de Paris. Os *vermelhos* não se mecherão.

O tribunal supremo de Versalhes acaba de lhes dar uma lição severa. Eu já fallei a Vmc. do processo que pendia ante esse tribunal, e no qual estava involvido certo numero de representantes do povo e de clubistas, accusados de terem tomado parte na insurreição de junho: esse processo acaba de chegar ao seu desfecho, muito mais depressa do que se esperava. Os advogados, que são os cumplices politicos dos accusados, tinham imaginado que se lhes concederia defender a theoria do direito de insurreição. Um delles começou a disinvolver esta these monstruosa; mas o presidente atalhou-o, convidando-o a limitar seu razoado aos termos que exige o respeito devido ás leis. O advogado insistio; apresentou os motivos pelos quaes se suppunha autorisado a sustentar que, insurgindo-se, seus clientes tinham usado de um direito. O tribunal, por um aresto mui notavel, repellio esta doutrina, sómente propria de paizes ainda selvangens. Então todos os advogados se retiraram; e, graças á esta manobra, os debates se não prolongaram, e o aresto foi pronunciado.

Trinta e um acusados estavam presentes: onze fôram absolvidos; dezasete, declarados culpados em todos os artigos, fôram condemnados á deportação; isto he, á mais grave pena; (1) visto estar abolida a de morte em materia politica. Emfim tres accusados, a favor dos quaes o jury reconheceu circumstancias attenuantes, fôram condemnados a cinco annos de detensão.

Entra os acusados presentes figuravam dez representantes do povo, dos quaes sómente um foi absolvido.

Os acusados contumazes são 37; e entre elles acham-se 20 representantes do povo: fôram condemnados á deportação.

O chefe da montanha, seu mais eloquente orador, Ledru Rollin, figura em o numero dos contumazes. Refugiou-se em Londres.

Esse tão sabio e justo aresto contribuirá para que a ordem volte ao nosso desgraçado paiz; pois os homens da violencia começam emfim a comprehender que suas audaciosas tentativas já não teem successo, e que a espada da lei os ha de ferir infallivelmente.

Além de que, a França está agora segura e tranquilla; só lhe fala alguma fé no futuro, para recuperar sua antiga actividade, e reconquistar a prosperidade que perdeu.

Russia, Austria, Prussia e Confederação allemãa.—Nunca as noticias do resto da Europa fôram tão faltas de interesse e de movimento como nesta quinzena. Nada se moveu. O imperador Nicolão nenhuma só vez deu que fallar de si; e, quando o czar fica immovel, já se entende que toda a Russia repousa. Os projectos contra Constantinopla inda estão adiados.

Em Vienna, o mesmo socego e a mesma inacção se manifestam. Comtudo faz-se ahi um trabalho de diplomacia; e não me admirará se a Austria, um pouco assustada dos serviços que lhe fez seu temivel visinho, dê um passo para a Inglaterra, sua antiga alliada. Falla-se effectivamente de uma proxima mudança no gabinete austriaco. O Sr. de Colloredo, que passa por um dos mais zelosos partidistas da alliança ingleza, substituirá nos negocios estrangeiros o Sr. de Schwartzemberg, o qual ficará presidente do concelho.

Na Hungria a politica de clemencia tem emfim prevalecido. Inda condemnam á morte; porém não suppliciam, e commutam em detensão a pena capital. Falla-se de algumas insurreições locaes, as quaes provocaram a marcha de columnas moveis; mas essas perturbações não são sérias.

O rei da Prussia persiste, da sua parte, na ideia de uma confederação allemãa, da qual quer ser protector o chefe; mas essa reconstituição caminha lentamente: nascem obstaculos de toda a parte, quér seja da Austria, quér dos pequenos estados que a principio tinham applaudido a ideia de uma Allemanha unitaria. Os homens politicos pensam que tudo isso se encaminhará á restauração da antiga dieta de Francfort.

Italia, Roma e Piemonte.—O papa ainda não está decidido a entrar em Roma. Deputações da municipalidade, do commercio, etc., fôram rogar a Sua Santidade voltasse para a capital. Elle acolheu-as muito bem; mas não deu resposta alguma decisiva.

Espera que o nosso exercito evacue Roma, para então entra-la.

No Piemonte a opposição demagogica faz sempre muita bulha. Ella quebra a cabeça contra o tratado concluido com a Austria, que bem quizera não aceitar. Como se a guerra não fosse consequencia da recusação! São manobras muito falsas e ineptas!

Idem, 19 de dezembro de 1849.

França.—Depois da minha ultima carta, a nossa assembléa occupou-se quasi exclusivamente de um projecto de lei financeira, o qual tem por fim conservar ao thesouro publico um redito de 100 milhões, que um decreto da assembléa precedente ameaça arrebatar-lhe. Este redito provém do imposto estabelecido sobre as bebidas, que a constituinte, no momento de separar-se, supprimio a datar do primeiro de janeiro de 1850. Nosso budjet já está em *deficit* de preto de 300 milhões, e Vmc. póde immaginar em que embaraços financeiros nos lançariamos, se se addicionassem mais 100 milhões a esse *deficit*: por isso todos os homens de bom senso teem como indispensavel a conservação do imposto sóbre as bebidas; e o governo, que pensava como elles, se apressou em apresentar um projecto de lei, o qual pede a abolição do decreto da assembléa constituinte.

Os nossos republicanos *vermelhos* fizeram esforços inauditos para agitar o paiz com esta questão. O imposto sobre as bebidas he pouco popular em França, pois fere especialmente a classe turbulenta e immoral dos consumidores de taberna. Appareceu, pois, grande numero de petições contra o imposto; mas, apezar dessas manifestações, o governo e a assembléa passaram adiante; e, bem que ainda não esteja dado o voto definitivo, tenho fé que o imposto se restabelecerá.

A discussão foi violenta. Os montanhezes, segundo seu triste costume, procuraram amotinar os pobres contra os ricos, representando estes como livres de todos os encargos, e os outros como supportando todo o peso dos impostos. Nada he menos verdade do que essas eternas lamentações; mas esses homens de desordem não pensam um instante sequér em serem verdadeiros; o que elles querem he impedir a todo o custo que a tranquillidade se restabeleça em nossa infeliz França, e precipitarnos nas mais horriveis catastrophes, atravessando a guerra civil.

Eu espero que tal não consigam; e, para o repouso, não da França sómente, mas do mundo, convém que seus esforços se mallogrem. Sem duvida, quando elles inspiram as classes pobres a esperança de chegarem a todos os gozos da vida, perturbam muitas consciencias e transtornam muitas cabeças; porém ainda restam, graças ao céo, instinctos de moralidade, mesmo nos pobres. A noção do *teu* e *meu*, do *justo* e do *injusto*, ainda não se apagou em todas as almas; e espero que o espirito publico brevemente se manifeste contra elles.

Além de que, o governo, que tomou a peito a guarda da sociedade, comprehende bem seus deveres, e desempenha-los-ha cabalmente. Os estragos que fizeram entre a população ignorante as doutrinas socialistas, são consideraveis sem duvida; mas Luiz Bonaparte e seus ministros estão firmemente resolvidos a pôr-lhes termo. Já fôram tomadas ou estão preparadas medidas energicas. A mais importante dellas está agora submettida, sób a fórma de um projecto, ao voto da assembléa. Trata-se de collocar debaixo da dependencia dos prefeitos os instituidores primarios que ha 18 mezes têem sido, em nossos departamentos, activissimos agentes da propaganda demagogica. Esse projecto, que permittirá aos prefeitos o destituirem os instituidores que desviam dos seus deveres os nossos pobres camponezes, será certamente votado pela assembléa logo depois da lei das bebidas.

O presidente está sempre mui resolvido a manter ordem em nosso paiz. Tanto seus discursos como seus actos attestam suas leaes intenções. Ultimamente, por occasião do anniversario de 10 de dezembro, época de sua eleição, elle assistio a dous banquetes que lhe fôram offerecidos, um pelo presidente da assembléa, outro pelo prefeito e pelo corpo municipal de Paris. Nessas duas solemnidades, foi chamado a responder a brindes que lhe dirigiram, e seus discursos fôram muito applaudidos, como dando novos penhores á causa da ordem.

Estou convencido de que o presidente quer conservar o podêr, e eu não o censuro, porquanto este paiz carece sobretudo de estabilidade; e, se elle detesta a republica, he especialmente porque esta fórma de governo, essencialmente mobil, não da aos interesses as garantias que elles absolutamente necessitam; mas, trabalhando por conservar-se, o presidente não tem vontade alguma de tocar na constituição, e tentar um golpe de estado. Quer (como elle ha pouco disse a um dos mais distinctos personagens da assembléa) que o imperio, se deve chegar, chegue por si mesmo, e pela vontade da nação, mui positivamente manifestada.

Essas eventualidades ainda estão longe de nós; entretanto a França tranquillisa-se; os fundos publicos sobem assás rapidamente, e ei-los chegados a um algarismo, ao qual nunca chegaram desde a revolução de fevereiro, isto he, a 32 por 5 por cento.

Os nossos negocios no territorio argelino tinham-se difficultado alguma cousa. Havia mais de um mez que nossos soldados em numero de 20,000 faziam o cerco de uma praça situada no interior do deserto argelino. Nos batiamo-nos contra desesperados, resolvidos a vender-nos caro suas vidas; mas o valor francez superou essa resistencia. Zaatcha cahio em nosso podêr depois de um sanguinolento assalto; e 800 Arabes ficaram mortos no campo da batalha.

No entanto os demagogos tentam por todos os meios reconquistar o terreno que a firmeza do governo lhes fez perder. Temos em Londres uma triste colonia de condemnados contumazes que receiam os esqueçam, e que nos enviam, sempre que pódem, seus incendiarios escriptos. Um delles, Luiz le Blanc, faz publicar mensalmente em Paris uma collecção, O *Novo Mundo*, na qual desinvolve descaradamente suas theorias communistas. A liberdade da imprensa permitte muitas cousas perigosas; e até agora ella preservou os detestaveis escriptos de Luiz le Blanc; mas seu collega em exilio, Ledru Rollin, animou-se com seu exemplo; e quiz, como elle, iniciar a França em seus desvarios de proscripto. Elle enviou á esta cidade um folheto, que foi impresso sem ruido, e que nestes ultimos dias rebentou como uma bomba nas columnas de um jornal *vermelho*; mas o escandalo não durou muito; o jornal foi apprehendido, e tambem o folheto em numero de 15,000 exemplares; e os nossos departamentos, onde os *vermelhos* assás se têem manifestado, fôram, graças ao céo, preservados desse perigoso appello ás paixões ruins das massas.

Emquanto os contumazes montanhezes se combinam para perturbarem a França, os que a justiça não ferio, e ficaram em Paris começam a não entender-se, e se dilaceram ás dentadas. Por isso os senhores Pedro Leroux e Proudhon se fazem, ha algumas semanas, a guerra a mais jocosa para os amigos da ordem. Elles modificam as palavras; mas seu mutuo rancor se manifesta assás á larga, para que não chegue brevemente o instante em que Proudhon seja tratado de velhaco, e Pedro Leroux de imbecil, sem que nós em tal nos mettamos.

As sciencias, artes e livraria quieta e séria pouco avultam no meio do turbilhão que nos arrastra; por isso nada direi a seu respeito a Vmc.: mas existe outra distracção de espirito que nunca perde em França seus direitos, e que sobrevive a todas as revoluções, —he o theatro que recobra agora sua voga. Nossos theatros enchem-se. *Rachel*, a grande tragica, arrecada contribuições monstruosas no theatro francez. A opera torna a vêr as pessoas gradas; e seus bailes, que já começam em rasão da proximidade do entrudo, attrahem toda a nossa mocidade dourada. Em Paris o publico diverte-se como senão houvesse dia seguinte; talvez, ai! em vespera de uma revolução!

Russia e Turquia. —As desavenças entre o czar e a Porta-Ottomana estão quasi aplainadas. Sobre a recusa do sultão, energicamente apoiada pelos gabinetes de França e Inglaterra, o czar havia renunciado sua primeira pretenção, consistente em exigir a entrega dos Polacos refugiados nos estados da Porta; mas insistia em que esses mesmos refugiados fossem expulsos do imperio turco; e, segundo os termos do tratado de 1774 que elle invocava, achava-se completamente em seu direito. As negociações que tiveram lugar entre o Sr. de Titon, embaixador russo, e o habil ministro turco, Reschid Pacha, terminaram por se resolver que os refugiados fossem expulsos; mas que os idos a Turquia com passaportes inglezes ou francezes houvessem o direito de ahi residirem, visto serem considerados pela Porta como vassallos de França ou de Inglaterra. Não se duvida que o czar ratifique este arranjo.

Austria, Prussia e Allemanha. —A Austria tem agora alguns motivos de preoccupação. A Hungria está submettida, mas não do nada; e os concelhos de guerra são obrigados a procederem rigorosamente contra os antigos rebeldes, contra os bandos de revoltosos e ladrões, que agora infestam os campos. As finanças austriacas acham-se em mao estado: ellas exigem economias tão imperiosas que o exercito foi reduzido a 80,000 homens. De outro lado, a Austria inquieta-se singularmente ácerca do que se passa em Allemanha; e, emquanto a Prussia reune em torno de si os pequenos estados que pouco teem que perder com o systema da centralisação do imperio allemão, a Austria abraça a causa dos estados de segunda ordem das quatro monarchias de Saxonia, Baviera, Hanover e Wurtemberg, que não querem deixar-se absorver pela Prussia. Tudo até aqui se tem limitado a notas mui agras e vivas, que fôram trocadas entre os dous grandes gabinetes. A proximidade da reunião do parlamento allemão torna ainda mais necessarias as instancias da Austria, a qual não quer, com toda a rasão, que se desperte outra vez a demogagia, e se contentaria muito bem com a restauração da antiga dieta de Francfort.

Inglaterra.—Nada de novo no reino unido, senão o obito da viuva do rei Guilherme, a rainha que gozava das arras, Adelaide. Era uma boa e pia princeza, a qual quiz a enterrassem sem fausto, nem estrondo, e por quem os leaes Inglezes manifestaram sincero sentimento.

---

(1) Um delles he o Sr. Vauthier, que ahi servio como engenheiro.

ILEGÍVEL

Hespanha.—A prenhez da rainha Izabel II foi officialmente annunciada. Este acontecimento foi acolhido com grandes mostras de alegria pela Hespanha monarchica.

Italia, Roma e Turim.—Segundo correspondencias que julgo certissimas, o papa conseguio emfim contratar um emprestimo de seis milhões de escudos, o qual o porá em situação de estabelecer alguma ordem em suas finanças, que a republica romana comprometteu tanto. Tirada esta difficuldade, nada devia obstar á entrada do santo padre em sua capital; e as cartas de Napoles annunciavam que essa entrada teria lugar em 20 deste mez. O nosso novo general em chefe Baraguay de Hilliers tinha, em uma conferencia que teve com o papa, insistido sobre a necessidade dessa volta, e vencido a resistencia que lhe oppunham os cardiaes. Uma porção do nosso exercito já deixou os estados romanos.

A prova tentada pelo rei do Piemonte, Victor Manoel, teve completo exito. As eleições geraes que acabam de ter lugar, dão ao partido conservador e monarchico uma brilhante victoria. Todos os resultados ainda não são conhecidos; mas já os moderados estão em grande maioria; e os democratas, que dominavam a ultima assembléa, não entrão pela quarta parte na composição da nova.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1850.

Em junho de 1848, discutia-se na assembléa legislativa provincial a lei que mandava construir na cidade do Recife uma casa de detensão, quando entrou o nosso porto o Exm. Sr. Antonio da Costa Pinto, a quem o governo imperial acertára de confiar a presidencia desta provincia.

Compenetrado da necessidade de semelhante edificio, mas não conhecendo ainda aqui pessoa a quem podesse encarregar a execução da obra, S. Exc., pouco depois de haver assumido as redeas da administração, escreveu a um distincto engenheiro de Minas, com quem entretinha relações, e que fôra autor do plano, orçamento e descripções da cadeia de Ouro-Preto, rogando-lhe que, tendo em vista a lei provincial n. 213 de que lhe remettia um exemplar, houvesse de formular um projecto para a referida casa de detensão. A carta de S. Exc., porém, não foi respondida dentro do curto periodo por que elle esteve á testa dos negocios publicos deste Pernambuco; e S. Exc. teve de retirar-se da presidencia, sem que lhe coubesse a gloria de dar principio a obra tão necessaria, e que sem duvida foi esquecida pelos seus immediatos successores em consequencia das difficuldades que lhes creou essa desgraçada guerra civil, cujos restos ainda ahi existem nas mattas de Agoa-Preta, e que, no seu começar, quasi que não consentia que a autoridade publica pensasse senão nos meios de extingui-la.

Estava, pois, adiada a execução da lei provincial n. 213 de 16 de agosto de 1848, quando aqui chegou o actual presidente da provincia, o Exm. Sr. conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão; mas pouco tardou que S. Exc. não reconhecesse a precisão de acabar com tal adiamento, e em consequencia incumbio o plano da casa de detensão, mandada construir por aquella lei, bem como a escolha do local em que ella devia ser edificada, ao Sr. engenheiro José Mamede Alves Ferreira, um dos collaboradores do projecto do melhoramento do porto, e actualmente encarregado da administração da respectiva obra; -- o autor do plano, orçamento e riscos do grande Hospital Pedro II, cuja construcção está dirigindo gratuitamente, em testemunho de seus sentimentos de philantropia.

O Sr. Mamede aceitou promptamente a missão, e em fins de novembro do anno passado apresentou a S. Exc. o resultado dos seus trabalhos, cuja summa he a seguinte:

A casa será construida na margem direita do rio Capibaribe, um pouco acima da ponte da Bôa-Vista, por traz da rua da Concordia, em um terreno de marinha, ainda alagado pelas marés cheias, sem edificação alguma, e que, sobre a vantagem de estar muito ao alcance do governo e das autoridades policiaes e judiciarias, tem de ficar isolado de qualquer edificio; -- occupará uma superficie de 280 braças quadradas; -- será cercada por um muro de 20 palmos de altura, em fórma de hexagono, o qual, distando do lugar destinado as prisões não menos de 60 palmos, formará uma rua entre si e esse lugar, tendo uma guarita em cada angulo, alim de que com facilidade se possa observar e prevenir qualquer invasão externa.

A fachada principal ficará do lado do rio; e, além de uma entrada pelo muro de circuito, offerecerá outra para o edificio interno da prisão; ficando entre este e aquelle a casa da guarda.

O systema de prisão será o panotico radiante; isto he, as prisões estarão dispostas de maneira que, de um ponto dado, o observador possa vêr tudo quanto nellas se passar.

As referidas prisões serão distribuidas por tres andares e outros tantos raios da maneira seguinte:

Andar terreo.-- Um corredor geral no centro, e 12 cellas de cada lado, cada uma das quaes não poderá conter mais de um individuo, porém terá 12 palmos de largura, 20 de fundo e 20 de altura; sendo todas dispostas de modo que, além de solidas, sejam bem arejadas, e lhes não falte luz.

Primeiro e segundo andares. -- Quatro cellas em cada um dos cantos dos raios, e 60 salas de 27 palmos de largura e 20 de fundo, sendo 20 em cada raio, bem arejadas e esclarecidas, collocadas sobre as cellas do andar terreo; tendo cada uma a precisa capacidade para conter tres presos, ou mesmo cinco em casos extraordinarios.

Cada um dos raios terá, na altura do respectivo andar, uma varanda de volta; e bem assim as escadas necessarias á commodidade do serviço.

Em cada uma das salas de prisão haverá uma latrina asseiada, e collocada de maneira que, sobre não dar lugar á emanação alguma que damnifique a saude, seja bastante segura, e não permitta a evasão dos presos.

Além disto, haverá em differentes pontos do edificio reservatorios d'agoa, que a conduzirão a cada uma das salas para o que fôr de mister; bem como commodos para morada dos empregados, cozinha geral, armazem de deposito, archivo, enfermarias, salas para conferencia de magistrados e interrogatorio de presos, sala de banhos, e tudo o mais que deve ter semelhante estabelecimento.

Toda a prisão conterá 78 presos nos cubiculos, e 171 nas salas,—ao todo 285; mas, como cada uma destas em casos extraordinarios poderá receber 5 presos, resulta que he possivel ter nas prisões 363 individuos, sem que estes estejam incommodados.

A obra foi orçada em réis 237:923.000; quantia que nos não parece superior ás fôrças da provincia, e cujo dispendio dará em resultado vantagens muitissimo reaes.

Logo que o Sr. Mamede poz o seu trabalho nas mãos do Exm. Sr. conselheiro de estado e presidente da provincia, S. Exc., dando cumprimento ao art. 3.º da citada lei n. 213, o subjeitou ao exame de uma commissão composta dos seguintes Srs.:

Desembargador Gregorio da Costa Lima Belmonte.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. José Eustaquio Gomes.
João Luiz Victor Lieuthier.
Francisco do Rego Barros Barreto.

Esta commissão, depois de haver examinado o projecto, devolveu-o á presidencia, acompanhado de um relatorio em que o approvava, menos na parte relativa ás prisões individuaes por suppô-las em desharmonia com a nossa legislação penal; propondo por conseguinte que fossem substituidas por salas para 3 ou 5 individuos, e 7 em casos extraordinarios, as cellas de que elle trata.

Demais, como o projecto não indicava o lugar donde se deve haver agoa para consumo do estabelecimento, lembrou a commissão a compra de uma ou duas pennas d'agoa á companhia de Beberibe

Depois pe ter considerado o projecto e o relatorio, S. Exc. expedio a portaria *infra*:

« O presidente da provincia, tendo em vista o disposto na lei n. 213 de 16 de agosto de 1848, e depois de ouvido o parecer de uma commissão composta de medicos, jurisconsultos e engenheiros, resolve:

« Art 1.º Fica approvado o projecto para construcção de uma cadeia, organisado pelo engenheiro José Mamede Alves Ferreira, com declaração de que o andar terreo do edificio será dividido em cellas na fórma projectada, e cada um dos outros andares será dividido em cellas do dobro, ou do triplo do espaço das do andar terreo.

« Art. 2.º A obra será executada por administração, debaixo da direcção do referido engenheiro que he autorisado a nomear administrador e apontador, e a ajustar os trabalhadores e serventes necessarios.

« Art. 3.º As ferias serão organisadas pelo administrador, e rubricadas pelo engenheiro, que as conferirá com o ponto.

« Palacio do governo de Pernambuco, 16 de janeiro de 1850.--*Honorio Hermeto Carneiro Leão.*»

Assim, pois, vamos ter uma cadeia, que esteja de accôrdo com as leis, penaes e que, como esta que ahi existe, e que de tal só tem o nome, não seja uma escola de perversão, da qual os criminosos sahem quasi sempre mais immoralisados do que estavam antes de penetrarem-na;--assim, pois, a provincia de Pernambuco vai dever mais um beneficio real e importante ao Exm. Sr. Carneiro Leão, que tantos e tão valiosos já lh'os tem proporcionado.

Além das gazetas que ultimamente recebêmos pela *Columbus* e pelo *Seagull*, temos a vista muitas outras gazetas, assim inglezas como francezas, as quaes nos vieram remettidas pelas barcas *Genevieve*, *Priscilla* e *Leonie*, e pelo brigue *Richard*, chegados hontem e hoje, as duas primeiras e o brigue de Liverpool, a terceira do Havre.

As gazetas inglezas alcançam apenas a 11 de dezembro proximo passado; as francezas, porem, chegam a 20 do mesmo mez.

A's noticias contidas nas duas cartas do nosso correspondente de Paris acima estampadas, as quaes nos fôram entregues com as gazetas cuja recepção já accusamos, accrescentaremos mais o seguinte:

França.

As differenças entre essa republica e o imperio de Marrocos fôram felizmente ajustadas sem que se tornasse necessario o emprego das armas. Como o imperador se resolvesse a dar as satisfações pedidas pela França, as relações amigaveis fôram logo restabelecidas, e o pavilhão francez foi outra vez arvorado em todos os consulados

A pasta dos negocios estrangeiros, que Mr. de Rayneval não quiz de nenhuma sorte aceitar, foi finalmente confiada ao general de la Hitte, depois de ter sido offerecida a varios individuos, os quaes, bem como o primeiro, tambem a rejeitaram.

Os embaixadores da França em S.-Petersburgo e Vienna, logo que tiveram conhecimento da quéda do gabinete Odillon Barrot e da mensagem do presidente da republica á assembléa legislativa, deram a sua demissão dos postos que exerciam.

O *Moniteur*, dando conta da audiencia particular á que o presidente da republica franceza admittio ultimamente o ministro dos Estados-Unidos, Mr. Rives, expressa-se do modo seguinte:

« Quinta-feira passada (8 de novembro) o presidente da republica admittio á uma audiencia particular o ministro dos Estados-Unidos, cujas relações com a França tinham sido interrompidas em consequencia das differenças occorridas entre Mr. Poussin e o ministro dos negocios estrangeiros do gabinete de Washington. O presidente da republica declarou ao ministro americano que, não obstante se terem commettido faltas de ambas as partes, todavia não repugnava em dar os primeiros passos para o fim de restaurar-se a harmonia amigavel entre as duas grandes nações; que uma susceptibilidade, talvez natural para com uma monarchia, não lhe parecia sériamente justificavel para com uma republica mais velha. Elle accrescentou que, comquanto fosse mui zeloso da honra da França, comtudo fazia tão alto apreço da intelligencia e caracter do general Taylor, que não hesitava um só instante em reconhecer que muito o havia de ter penalisado o ver sentimentos de amizade, tão intimos e tão antigos, enfraquecidos por causa de uma desintelligencia de nenhuma importancia. O embaixador dos Estados-Unidos recebeu esta franca e justa declaração com a maior benevolencia. »

Eis-aqui a falla que Mr. Rives dirigio ao presidente da republica franceza, na occasião de apresentar-lhe as suas credenciaes.

« *Sr. presidente* — Apresentando a V. Exc. a carta credencial que o presidente dos Estados-Unidos me encarregou de entregar-lhe, eu comprehenderia mui imperfeitamente o espirito de minha missão e as idéias e sentimentos daquelles que estou encarregado de representar, se não assegurasse a V. Exc., como o chefe escolhido de uma nação grande, da sincera e cordeal amizade que o povo e o governo dos Estados-Unidos consagram ao povo e ás autoridades da republica franceza. Não ha, senhor presidente, duas nações que possam ter motivos mais fortes, quér nas recordações do passado, quér nas sympathias e interesses do presente, para cultivar entre si uma constante boa intelligencia, e uma correspondencia fraternal. Debaixo da influencia deste sentimento, todo o povo dos Estados-Unidos faz os mais ardentes votos pela felicidade da França, e pela consolidação de suas liberdades sobre a firme base da ordem, da religião e do respeito á lei, que, bem como V. Exc disse ha pouco em uma occasião augusta, são o distinctivo de um povo livre. Se no desempenho da tarefa honrosa de que fui encarregado, tiver a felicidade de concorrer em qualquer grão para que se apertem os laços naturaes de amizade entre a França e os Estados-Unidos, terei cumprido a minha missão da maneira que melhor corresponderá aos desejos e intenções do meu governo, bem como aos meus proprios. »

Por um decreto do presidente da republica foi nomeada uma commissão de 18 membros para o fim de determinar quaes as medidas que devem ser propostas á assembléa nacional para o melhoramento da condição dos escravos emancipados nas colonias francezas. Esta commissão he presidida pelo duque de Broglie.

A revista que o presidente da republica se propunha passar á guarda nacional e tropa existente em Paris no dia 10 de dezembro, anniversario de sua eleição, não teve lugar e foi adiada, por não se achar elle ainda inteiramente livre do incommodo de que em um de nossos passados numeros dissemos que estava soffrendo; muitas pessoas, porém, affirmavam que não fôra esta a causa real, por isso que, assim como o presidente pôde nesse dia montar a cavallo no Elyseu, tambem o teria podido fazer no campo de Marte.

Um grande numero de individuos fôram nesse dia nomeados cavalheiros, officiaes e commendadores da legião de honra; porém a opinião publica não julgava a todos dignos de tão illustre condecoração, e dizia-se que muitos a tinham obtido mais por considerações particulares do que por serviços que tivessem prestado ao paiz.

O cholera tinha desapparecido de Paris; entretanto calcula-se em 20,000 o numero das pessoas mortas alli por este flagello desde março até outubro do anno passado.

Inglaterra, India e China.

Todos estes paizes ficaram em socego; entretanto na Inglaterra fallava-se muito de uma crise ministerial em consequencia de divergirem entre si o membros do gabinete ácerca da questão colonial.

O parlamento inglez foi outra vez adiado para 16 de janeiro; mas o *Morning-Advertiser* de 18 de dezembro pensa que elle não será convocado antes de 3 de fevereiro.

« O concelho, diz esta gazeta, tem-se occupado da regularisação do programma politico que deve submetter ás camaras. Os ministros examinaram sériamente a questão do Canadá, e todos concordaram que, no caso de juncção do Canadá aos Estados-Unidos, a Inglaterra realisaria uma economia; por isso que essa colonia custa-lhe annualmente não menos de 800,000 libras esterlinas.

Corria em Londres que as relações diplomaticas entre a Inglaterra e a Hespanha, ha tanto tempo interrompidas, iam ser restauradas.

Na China nada de extraordinario havia occorrido. A questão de Macáo entre as autoridades chinezas e portuguezas ainda não tinha sido ajustada. Os Chins propozeram aos Portuguezes entregar-lhes a cabeça e mãos do infeliz governador assassinado, e juntamente a cabeça do individuo que diziam ter sido o perpetrador deste attentado; mas estes, crendo que esta satisfação não era completa, rejeitaram a proposta.

Na India o cholera ia fazendo terriveis destruições.

Eis-aqui o que um correspondente do *Straits Times* refere de seus estragos no reino de Siam:

« He com dôr que digo á Vmc. que o cholera, esse terrivel flagello, enviado por Deos para castigo da humanidade, chegou a Bangkok, e tem feito os maiores estragos entre seus habitantes. No domingo, 17 de junho, poucos casos occorreram dentro dos muros da cidade, porém na terça-feira seguinte a epidemia tinha-se já tornado tão forte, que 80 pessoas morreram atacadas por ella.

«Na quinta-feira, sexta e sabbado da mesma semana tão grande foi o seu furor, que seus horrores não pódem ser descriptos. Uma pessoa não poderia sahir á rua mesmo em pequena distancia, sem que não encontrasse cadaveres estendidos em todas as direcções, e sem que não presenciasse varios individuos serem atacados do mal ao passarem de uma calçada para outra. Os corpos mortos eram ajuntados em tulhas de 300 e mais, e depois queimados sem nenhuma ceremonia, sem nenhum funeral; mas seu numero tornou-se logo tão grande, que achou-se impossivel queima-los todos. Muitos eram enterrados e ainda mais lançados ao rio, assim que expiravam.

« Nos tres dias acima mencionados não menos de 2 a 3,000 individuos morreram em cada um delles, e no fim de 12 dias verificou-se que mais de 20,000 pessoas tinham cahido victimas de tão terrivel flagello. Depois desse tempo elle tem diminuido muito, porém ainda não cessou inteiramente.

« Affirmam que a mortalidade não tem sido tão grande entre os Chins como entre os outros habitantes. Calcula se que em um raio de 25 a 30 milhas não menos de 30,000 pessoas teem sido levadas pela fatal epedimia nestas duas ou tres semanas passadas »

Portugal e Sardenha.

As noticias de Lisbôa chegam a 9 de dezembro.

Em Portugal nada de extraordinario havia occorrido; entretanto fallava-se muito em modificação do gabinete. A luta estava travada entre o conde de Thomar de uma parte e o ministro da fazenda Avila da outra; mas a crença geral era que o ministerio continúaria como se acha até á reunião das côrtes, a qual deveria ter lugar no dia 2 do corrente janeiro.

A imprensa opposicionista atacava desabridamente o conde de Thomar, e ultimamente até o tinha accusado de haver dado uma condecoração a um cidadão em consequencia de o ter este mimoseado com um carro elegante.

No Piemonte tinham-se concluido as eleições para a nova camara de deputados; e, bem como nos informa em uma de suas cartas o nosso correspondente de Paris, o partido moderado alcançou a victoria.

Segundo a *Legge* de Turim sahiram eleitos 116 deputados conservadores, 46 da esquerda e 17 do centro.

Quarenta e sete dos membros da opposição deixaram de ser eleitos; entretanto que do partido conservador somente dous fôram excluidos.

O ministerio sardo recusou carta de naturalisação ao Sr. Terenzio Mamiani, ex-presidente do concelho de ministros do papa Pio IX, o qual fôra ultimamente eleito deputado á assembléa do Piemonte pela cidade de Genova e por um outro collegio eleitoral.

Esta medida do ministerio anulla de facto as duas eleições, e contraria os projectos do partido extremo, o qual reservava ao Sr. Mamiani o papel de chefe da opposição na nova camara.

Informam-nos que vai declinando a febre de que teem sido atacadas as tripolações de certas embarcações estrangeiras, surtas no porto desta cidade; assegurando-se-nos que ultimamente poucos maritimos teem succumbido ao mal.

Publicaçaõ a pedido.

Diz Joaquim Lobato Ferreira que, chegando a sua noticia que Manoel de Almeida Lopes recorrera da pronuncia contra elle proferida na queixa dada pelo supplicante; e que exigindo este saber do escrivão Atahide qual foi o despacho da pronuncia; respondeu que requeresse o supplicante a V. S. para mandar passar por certidão; e como o supplicante precisa para bem do seu direito saber todo o conteúdo da pronuncia, requer e pede a V. S. seja servido mandar passar certidão na fórma requerida. E R. M.

Joaquim Lobato Ferreira.

« despacho. -- Certifique. Recife, 10 de janeiro de 1850. --*Floripes.*

« Francisco Ignacio de Atahide, escrivão vitalicio do juiz municipal da segunda vara em exercicio na delegacia do primeiro districto no juizo de direito da segunda vara e na policia desta cidade do Recife, seu termo e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

« Certifico que vendo os autos de que trata a petição retro, delles consta a sentença da pronuncia pedida por certidão, a qual sentença he do teor seguinte:

« Sentença. -- As testemunhas do presente summario obrigam a prisão e livramento aos réos Manoel de Almeida Lopes, Manoel Francisco da Silva Barreto, e os escravos Lourenço e Grigorio, visto acharem-se incursos no artigo 266, segunda parte do codigo criminal; o escrivão lance seus nomes no rol dos culpados e passe as ordens necessarias para a captura dos que estiverem soltos.

« Cidade do Recife, 19 de dezembro de 1819. -- *João Floripes Dias Barreto.*

« E mais senão continha na sentença que fica copiada por certidão, a qual se acha nos respectivos autos, e a elles me reporto; e vai a presente sem couza que duvida faça por mim escripta e assignada nesta cidade do Recife, aos 12 de janeiro de 1850. Escrevi e assignei em fé de verdade. O escrivão, *Francisco Ignacio de Atahide.*»

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19. . . . . 16:350,314

Descarregam hoje 21.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Genoveva* -- idem.
Barca ingleza -- *Precilla* -- idem.
Brigue americano -- *Julieta* -- farinha.
Brigue inglez -- *Cynth* -- bacalháo.
Brigue inglez -- *Earl-of-Dolhansea* -- carvão.
Brigue brasileiro -- *Minerva* -- batatas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 19. . . . . 1:553,530
Diversas provincias 186,658
1:740,188

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19. . . . . 1:770,283

PRAÇA DO RECIFE, 19 DE JANEIRO DE 1850, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Sacou-se a 27 3|4 e 28 d. por 1,000 rs.
Assucar - - - -	Entraram 119 caixas, e saccos em abundancia. -- Os preços teem declinado alguma cousa. -- As vendas do branco embarricado e ensaccado regularam de 1,950 a 2,600 rs. por arroba; as do mascavado de 1,550 a 1,600 rs.
Algodão - - - -	Soffreu uma baixa de 400 a 500 rs. por arroba, de sorte que o de primeira sorte vendeu-se a 5,000 rs. por arroba, e o de segunda a 4,600 rs. -- Vieram ao mercado 282 saccas.
Couros - - - -	As vendas estão a 100 rs. por libra dos salgados.
Bacalháo - - -	Entraram tres carregamentos, dos quaes um seguio para o sul, e dous fôram vendidos aqui a preço occulto. -- Retalhou-se de 8,500 a 8,600 rs. -- Ficaram em ser 10,000 barricas.
Carne-secca - -	As vendas da semana montaram a 12,000 arrobas aos preços de 800 a 2,400 rs. conforme a qualidade. -- Ficaram em ser 68,000 arrobas.
Farinha de trigo	A de Richemond vendeu-se a 19,000 rs. por barrica; a de Baltimore, de 11 a 14,000 rs.; a de Philadelphia, de 11 a 16,000 rs.; a de Trieste SSSF a 19 000 rs. -- Existem em deposito cerca de 14,000 barricas, inclusive um carregamento chegado nesta semana.
Vinagre - - - -	Vendeu-se de 50 a 60,000 rs. por pipa do de Portugal.
Vinhos- - - - -	Idem a 146,000 rs. por pipa do de Lisbôa PRR tinto; e a 130,000 rs. do branco do mesmo fabricante, bem como do tinto de outros fabricantes.

FRETES.

Assucar.

Para os portos inglezes no Canal, -- 25 a 27 d.
» » entre Hamburgo e Havre, -- 30 a 32 d.
» Genova, 20 a 20 d.
» Estados-Unidos da America do norte 50 centesimos por sacco.
» Portugal, -- 150 a 200 rs. por arroba.

Algodão.

Para França, -- 400 rs. por arroba.
» Inglaterra, -- 1|2 por cento a 7|14.
» Barcelona, -- 450 rs.

Continúa o nosso porto a estar bem provido de navios, hoje ficaram nelle 99 a saber: 5 americanos, 2 austriacos, 37 brasileiros, 3 dinamarquezes, 1 francez, 3 hamburguezes, 1 hanoveriano, 20 inglezes, 1 prussiano, 5 portuguezes, 8 sardos e 13 suecos.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Liverpool -- 48 dias, barca ingleza *Priscilla*, de 218 toneladas, capitão A. Goble, equipagem 13, carga fazendas; a Jahnson Pater & C.

Londres -- 44 dias, galera ingleza *Queen-Victoria*, de 322 toneladas, capitão James Rangier, equipagem 17, em lastro; a I. Breton Schramm & C.

Terra-Nova -- 43 dias, brigue inglez *Cynthia*, de 206 toneladas, capitão Williano Gddsworthy, equipagem 13, carga 3680 barricas de bacalháo; a Mc. Calmonth & Companhia.

Parahyba -- 24 horas, hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 24 toneladas, capitão Elias do Rosario, equipagem 3, carga tóros de mangue; ao capitão.

New-York -- 34 dias, patacho americano *Hungarion*, de 200 toneladas, capitão P. Harwood, equipagem 10, carga carne de porco; ao capitão. -- Veio arribado por causa da retranca, e segue para San-Francisco na California, fez quarentena por não trazer carta de saúde.

Da Commissão -- Vapor brasileiro de guerra *Thetis*, commandante o capitão-tenente Antonio José Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste -- Brigue sueco *Hilding*, capitão E. M. Ruthstrom, carga assucar.

Camaragibe -- Hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos

Parahiba -- Hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

Bahia e Rio-de-Janeiro -- paquete inglez *Seagull*, commandante o tenente Smail.

Em commissão -- vapor brasileiro *Tetis*, commandante o capitão-tenente Antonio José Pereira.

Cruger -- Corveta ingleza *Iweed*, commandante Lord Francis Rupel.

Navios entrados no dia 20.

Liverpool -- 37 dias, brigue inglez *Richard*, de 196 toneladas, capitão W. White, equipagem 15, carga carvão de pedra; ao capitão

Bremin -- 53 dias, brigue sueco *Gustaf-Melin*, de 230 toneladas, capitão C H. Schale, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Havre -- 28 dias, barca franceza *Leonie*, de 229 toneladas, capitão R. Reduchand, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a B. Lasserre & C. Passageiros, Guippu Gaspar, Heppolito Bidoux, Remard Lousac, o bacharel Antonio Freire de Mattos B. e mais 17 pessoas que compõem uma companhia de dançarino de corda.

Genova -- 30 dias, brigue sardo *Ninna*, de 215 toneladas, capitão João Baptista Guiarella, equipagem 12, em lastro; a João Pinto de Lemos.

Antuerpia -- 40 dias, brigue hollandez *Pauline*, de 187 toneladas, capitão P. I. Vander Grient, equipagem 8, carga carvão de pedra, queijos, vidros de vidraça, espingardas, batatas e mais generos; a Le Breton Schramm & C.

Cette -- 58 dias, barca franceza *Jeane Raymond*, de 181 toneladas, capitão I. Bounel, equipagem 11, carga vinho, fazendas e mais generos; a B. Lassorre & C.

Genova -- 52 dias, polaca sarda *Fedanzale*, de 260 toneladas, capitão Pedro Rebuffa, equipagem 15, em lastro; a Le Breton Schramm & C.

Havre -- 29 dias, barca franceza *Zampa*, de 245 toneladas, capitão Maiz, equipagem 17, carga diversas mercadorias; a P. G. Adour.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa — Brigue portuguez *Anna-Adelaide*, capitão Ignacio José Araujo, carga assucar e madeira.

Parahiba — Hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Eustaquio Mendes da Silva, carga varios generos.

West-Indus — Patacho inglez *Ramiswood*, capitão William Merson, em lastro.

EDITAES.

--A camara municipal da cidade do Recife faz publico, que, estando a vencer-se o praso de seis mezes, marcados pelo artigo terceiro titulo quinto das posturas em vigor, e contado da data da publicação das mesmas posturas pelo jornal official, para, findo dito prazo, não serem mais permittidas no interior da cidade as officinas de caldeireiro, ferreiro ou qualquer outra, que pelo calor do fogo, fumo ou estrepito dos martellos, possa incommodar os vizinhos, se acha em inteiro vigor o edital da mesma camara de 8 de março do anno de 1849, publicado no *Diario de Pernambuco*, designando os lugares para onde devem ser removidos os ditos estabelecimentos.

E para que chegue a noticia a quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 19 de janeiro de 1850. -- *José Camello do Rego Barros*, pro-presidente. -- *Manoel Ferreira Accioly*, secretario interino.

--Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 21 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 90 libras de pregos de cobre e 4,945 libras de cobre, forro, que foi da barca hamburgueza *Syria*, vinda de Hamburgo, a requerimento de seus consignatarios, N. O. Bieber & Com-

panhia : sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 18 de janeiro de 1850. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- O Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia interino manda fazer publico que todos os estrangeiros que obtiveram titulos de residencia por esta repartição, os devem apresentar para certa averiguação, no improrogavel prazo de 30 dias, contados da publicação deste, sób as penas da lei. -- Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de janeiro de 1850. -- *Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

Declaração.

ACADEMIA JURIDICA DE OLINDA.

De conformidade com as ordens imperiaes deve a secretaria da academia juridica de Olinda começar os seus trabalhos a 20 do corrente, o que se faz publico para conhecimento dos interessados. Olinda, 19 de janeiro de 1850. O director interino, *Dr. A. J. Coelho.*

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as partes hoje recebidas nesta repartição, fôram hontem presos : á minha ordem, e a disposição de V. Exc., o pardo Evaristo, os pretos Antonio, Lourenço e Pedro, escravos de Felix da Cunha, como rebeldes ; Antonio da Costa Rego Monteiro, e Francelino José dos Santos Costa Monteiro, por correcção : a ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, os pretos, João, escravo de Luiz Antonio Vieira, (por ter sido encontrado com um canivete; Jeronymo, escravo de Custodio Alves, por ter dado em um menor ; Antonio José dos Santos Pernambuco, por insultos : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Caetana Maria e Antonio José Gomes, por correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Venancio, escravo de Antonio da Silva Cusmão, por dar uma cacetada em certo individuo, cujo nome não me foi declarado : á do subdelegado da freguezia de Muribeca, a preta Joana Roza, por crime de offensas phisicas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1850 —Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia. — *José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente quinta-feira, 24 do corrente mez, a sumaca *Flor-da-Angelim*, por ter o seu carregamento prompto : recebe tão sómente passageiros : trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Aracaty pretende sahir em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com tres partes da carga a bordo : para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 33.

-- O brigue *Ligeiro* sahe para o Rio-de-Janeiro quarta-feira, 23 do corrente : só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete : trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- A escuna nacional *Emilia*, capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, transferio a sua viagem para o Maranhão e Pará, deixando por consequencia de fazer a escala do Ceará, o que se avisa as pessoas que se dignaram offerecer carga para este porto : recebe alguma para o Maranhão e miudezas para o Pará, e passageiros para ambos os portos : trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Para Lisbôa, com escala pelo Porto, se dispõe a receber carga o bem conhecido brigue portuguez *Conceição-Flor-de-Lisboa*, e a sahir breve, para o que tem engajado uma parte do carregamento : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão, João Borges Pamplona Junior, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-Grande do sul segue viagem nestes dias o patacho nacional *Euterpe*, capitão Manoel Luiz dos Santos, por ter o seu carregamento prompto, podendo tão sómente receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete : trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33, ou na rua de Apollo, armazem n. 14.

-- Para o Ceará sahe o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre, na presente semana, por já se achar com seu carregamento engajado: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

-- Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, para fechar certas contas : segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche.

-- Luiz Bruguiere continuará, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas francezas e inglezas, consistindo em mantas e chales de seda, lenços, cassas, córtes de seda para vestidos, colletes, setine, chapéos de sol, de seda e de algodão, fitas, luvas, meias, perfumarias, merinós, sarjas, cambraias, bicos, etc. : terça-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz, n. 1.

-- Leilão de uma porção de massas em caixas, no dia 22 do corrente, á porta do armazem de Francisco Dias Ferreira, por conta e risco de quem pertencer.

-- C. J. Astley & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, e outras, para ultimação de certas contas : quarta-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda, Brasileiro ou Portuguez, que tenha alguma pratica da mesma e que dê fiador a sua conducta : defronte da matriz da Bôa-Vista, venda da esquina que volta para o Hospicio.

Fabrica de asphalto, Fora-de-Portas, em frente ao chariz da rua do Brum.

O proprietario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico esta composição ainda não conhecida nesta cidade, e que se acha prompto a trabalhar em toda a qualidade de obra que admitta a massa denominada asphalto, como seja ladrilhar casas terreas, terraços, armazens, passeios de ruas, igrejas, tanques, etc. Esta composição he forte como a pedra e de grande utilidade, desviando de si o damninho copim e os ratos, e offerecendo mais a vantagem de ser muito saudavel para as senhoras, podendo sem receio algum sentarem-se sem que lhes seja precisa alcatifa. A mesma composição admitte côres embutidas e fixas, podendo-se lavar sem que largue as côres. Assim tambem se faz flores de côres e de pedra, etc. O proprietario está munido de toda a ferramenta, um bom mestre da arte e gente bem habilitada no dito trabalho, como póde mostrar com obra já feita nesta cidade. Para tratar, dirijam-se ao lugar acima mencionado.

-- O Sr. Henrique José Breine de Souza Rangel queira por favor apparecer na rua da Cruz, no Recife, n. 57 ou 63, para se tratar de negocio : isto com brevidade.

Attenção!

O abaixo assignado, vendo no *Diario* de sabbado passado, n. 16, um annuncio em que seu autor o convida a pagar uma lettra vencida, daclara que sabe perfeitamente que existe esta lettra vencida ; e que, não sendo o convite pelo *Diario* meio proprio pelo qual um credor possa haver do seu devedor o que lhe pertence, pois que as leis civis teem estabelecido a tal respeito os meios competentes, só póde semelhante acto ser encarado como uma gratuita e odiosa injuria, irrogada ao abaixo assignado, que devolve-a toda ao seu autor, pela rasão de que quem injuria a outrem he que he digno de ser injuriado : declara, pois, o abaixo assignado que, por falta absoluta de meios e bens, não póde presentemente pagar a ninguem, e que, portanto, perde seu tempo quem quér que lhe fizer taes provocações pelo *Diario*, para as quaes tem pessoa alguma tanto direito quanto o provocado de offerecer-lhe uma represalia. Quizera o abaixo assignado declarar em particular a cada um de seus credores o que agora he forçado a publicar para solemne desengano, que, emquanto não melhorar de circumstancias, não póde pagar cousa alguma a ninguem. -- *José Brasilino da Silva.*

Theatro de Apollo.

A commissão administrativa da companhia de accionistas avisa a estes ultimos Srs. que, achando-se promptas as apolices do segundo emprestimo para a edificação do mesmo theatro, tem autorisado ao seu primeiro secretario para a competente entrega desses titulos, a qual terá principio hoje, 21 do corrente, continuando todos os dias uteis até 9 de fevereiro futuro, desde o meio-dia ás 2 horas da tarde, na casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo ; e será feita ás *proprias pessoas* a quem aquellas deverem pertencer, em vista dos respectivos documentos que comprovem a sua propriedade.

-- Roga-se ao Sr. Dr. A. J. de S. G. que queira ter a bondade de ir na loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar a quantia de 137,121 rs., saldo da sua lettra que aceitou no dia 28 de março de 1839 ; do contrário, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha até que embolçe a dita quantia.

-- O Sr. Theodoro Tavares Junior queira ter a bondade de ir na loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, pagar a quantia de 39,684 rs., saldo da sua lettra que aceitou no dia 17 de setembro de 1836 ; do contrário, terá de ver o seu nome até que pague a dita quantia.

-- Roga-se a qualquer pessoa e especialmente aos Srs. relojoeiros, a quem fôr offerecido um relogio com caixa, sabonete, de prata lavrada, com os eichos dourados, machina cylindro, mostrador de prata esmaltado, trabalhando sobre quatro diamantes e n. 4,953, queira toma-lo, pois foi furtado sabbado demanhãa, 18 do corrente, da padaria do Sr. Barrellier, no Aterro-da-Bôa-Vista, e leva-lo ao mesmo Sr. que generosamente recompensará.

-- O padre Francisco João de Azevedo participa aos pais de seus alumnos e a quem convier, que se acham abertas as aulas do seu estabelecimento no segundo sobrado do cáes do Ramos, onde tambem recebe pensionistas e meios pensionistas, promettendo desvelar-se no tratamento dos alumnos que fôrem confiados a sua direcção, e promover o adiantamento dos mesmos.

O Sr. alferes M.

tenha a bondade de mandar pagar os 23,000 rs. que deve na loja da rua do Crespo, n. 16.

-- Para a provincia do Pará ou Maranhão se offerece um Pernambucano que tem muita pratica para administrar engenho, segundo o uso de muitos annos, entende bem da agricultura da canna, de fabricar e refinar assucar ; tambem entende do machanismo de engenho de moer com agoa, ou animal ; faz assentamentos, e em sua pessoa se descobrem outras muitas habilidades. O annunciante tem familia. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie, pois o mesmo fará todo o negocio, dando informação de sua conducta.

-- O abaixo assignado, proprietario do engenho S.-Rosa, avisa a quem quer que comprar, ou arrendar o engenho Mammucaia, se não illuda com o terreno deste pequeno engenho que se ha utilisado muitas vezes das terras e mattas de S.-Rosa ; cujo favor, ou descuido não pódem, nem hade continuar como até agora, o que se antecipa e adverte para evitar contestações ou equivocos. -- *Antonio da Costa Nogueira.*

-- A pessoa que precisa de noticias sobre João Machado Magalhães, sua mulher e filhos, dirija-se á rua da S.-Cruz, n. 66.

-- Precisa-se de um feitor que saiba trabalhar de horta, pomar e enchertar : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, ou na Magdalena, estrada da Torre, n. 78.

-- Precisa-se de uma ama : no becco da Bomba, casa que tem duas janelas com vidraças.

-- Novaes & Companhia remettem para a Bahia a escrava Maria, pertencente a Farias & Companhia.

-- Aluga-se uma excellente casa terrea na rua da Mangueira : a tratar na rua larga do Rozario, n. 38.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado do rua da Praia, n. 43 : a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um primeiro andar e um armazem nas ruas do Trapiche, Cruz, Alfandega-Velha e Cadeia do Recife, para escriptorio de um negociante : na rua do Vigario, n. 4.

-- Precisa-se de um sobrado de um andar, ainda mesmo com poucos commodos, para morada de um estrangeiro sem familia, no bairro da Boa-Vista até a Trempe : na rua do Vigario, n. 4.

-- Precisa-se alugar uma casa com commodos para grande familia, e que seja em alguma das principaes ruas do bairro da Boa-Vista : quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Cadeia-Velha, n. 20, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa : na rua da Cadeia do Recife, n. 27, loja.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 10 da rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo sobrado, ou com o seu proprietario.

-- Os abaixo assignados fazem publico que dissolveram a sociedade que tiveram na loja da rua do Crespo, n. 17, que gyrou com a firma de Santos Neves & Guimarães, desde o primeiro de Janeiro de 1845 até 31 de dezembro de 1849 ; ficando o ex-socio José dos Santos Neves encarregado de haver o activo, e obrigado a solver o passivo da firma extincta, por ser quem ficou com o estabelecimento. -- Recife, 1.º de janeiro de 1850. -- *José dos Santos Neves. — Guilherme da Silva Guimarães.*

- Traspassa-se o arrendamento de um engenho perto desta praça, com safra para 900 a 1,000 pães, 20 animaes de roda e 8 bois mansos : quem pretender entenda-se com Joaquim Carneiro Machado Rios.

-- Terça-feira, 22 do corrente, a porta do Sr. Dr. juiz do civel, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, os moveis novos, penhorados a viuva e herdeiros de João Baptista Herbster, por execução de Miguel Carneiro, e uma escrava penhorada a Paulino da Silva Mendello, por execução de Antonio Rodrigues Lima.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a premio a quantia de 400,000 rs. com hypotheca em casa terrea. Na mesma loja vende-se uma carroça para boi.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypothecas em casas terreas, ou boas firmas : na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Manoel Francisco da Silva Cottó, com loja de fazendas na cidade da Parahiba do norte, faz publico que em data de 18 de dezembro do anno proximo passado, desligou a João Joaquim de Araujo da sociedade que com o mesmo tinha no dito estabelecimento, sób a firma de Cottó & Araujo, ficando o annunciante na liquidação da extincta firma e unico gerente nas transacções commerciaes.

-- O Sr. Custodio José Pereira tenha a bondade de apparecer na casa de Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a negocio.

-- João Leite de Azevedo embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Justina, de 25 annos de idade.

-- Quem tiver para alugar uma escrava, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço interno e externo de uma casa, dirija-se ao Aterro-da-Bôa-Vista, armazem de louça da Bahia, que achará com quem tratar.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado na rua Direita, n. 43, com excellentes commodos e muito frescos, a tratar com o barbeiro, que mora na loge do mesmo sobrado.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira : na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro estrangeiro, dirija-se ao largo do Pilar, n. 13.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, com bastantes commodos : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se alugar um moleque para o serviço do mesmo botiquim.

-- Aluga-se um sitio na estrada nova, com casa de vivenda, cacimba d'agoa de beber, bom pomar, e bastante terreno para plantações : a tratar no mesmo sitio com Manoel Francisco Scheller.

-- Aluga-se uma casa de um andar na rua da União, com excellentes commodos para grande familia, e boa vista para a barra : os pretendentes dirijam-se a Manoel Alves Guerra.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro para a galera Franceza *Achilla*, prompta a seguir viagem para Marseille : a tratar com o capitão, ou com B. Lasserre & C., consignatario da mesma.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta, e que seja capaz de ensinar bem as primeiras lettras a uma menina, em um engenho na freguezia de Ipojuca, onde achará todas as commodidades e excellente tratamento : a pessoa a quem convier este negocio, annuncie sua morada para ser procurada.

-- Dezeja-se saber se he vivo ou morto o Sr. Manoel Martins de Carvalho, natural de Santa-Maria de Nine, lugar da Fonte-Cova, a negocio de seu interesse : na rua da Madre-de-Deos, n. 3, escriptorio de Silva & Grillo.

Compras.

-- Compra-se uma preta que seja perfeita costureira, engommadeira e que saiba fazer vestidos, se agradar paga-se bem ; uma dita que saiba engommar e cozinhar e que não seja viciosa, ambas são para fóra da provincia : na praça do commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Compra-se um preto que seja bom canoeiro, que seja moço, sem achaques e robusto ; assim como uma canôa aberta, que carregue pelo menos mil tijolos : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

-- Compram-se duas pipas que tenham servido de ago'ardente, e uma dita que sirva para mel : todas em bom estado : na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Compra-se uma preta que seja perfeita costureira e engommadeira : agradando paga-se bem : no Aterro-a-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos : pagam-se bem : no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

Vendas.

Almanak

DOS

OFFICIAES DA 1.ª CLASSE DO EXERCITO : vende-se por 2,500 rs. cada exemplar : na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

Maya Ramos & C., com loja na rua Nova, n. 6,

acabam de receber um completo e variado sortimento de fazendas francezas do melhor gosto e qualidade possivel, e que promettem vender por menos do que em outre qualquer parte : as fazendas são as seguintes : riquissimos bicos de blonde, tanto largos como estreitos, bem alvos e de bordados feitos com o maior cuidado e gosto ; serpentinas bronzeadas com 5 luzes cada uma e com suas competentes mangas ; lanternas de pé de vidro, tanto grandes como pequenas ; ditas de pé bronzeado, muito baixas e proprias para quem lê, escreve e estuda de noite ; palmatorias de casquinha, que servem para piano ; chapéos de palha aberta e fechada, para senhora ; ditos enfeitados brancos, pretos e pardos para meninos ; meias de seda para meninas de um anno até 5 ; chales de seda ; meios chales ; lenços e meios ditos, tudo de muito boa seda e de padrões os mais modernos ; mui lindos jarros de porcellana dourada que servem para se botar flores naturaes ; véos pretos de seda de todos os tamanhos ; sarja preta espanhola ; setim macáo ; sedas pretas e brancas para vestidos ; luvas de pellica brancas e amarellas para homem, as quaes podem-se comprar sem receio de se estourarem, porque são feitas pelo mais acreditado fabricante de luvas ; luvas de pellica enfeitadas para senhora ; ditas curtas, pelo diminuto preço de 1,280 rs. o par ; sapatos de couro de lustro para senhora, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o par ; luvas de camurça para militares ; pennas de varias côres, proprias para enfeitar anjos de procissão ; chapéos de merinó preto e de muito lindas fôrmas ; ditos de massa franceza ; caixas com todos os preparos para barba, de varios tamanhos e diversos preços ; o verdadeiro couro de lustro francez ; chapéos de palha da Italia, dobrados e singelos para homem; caixas para sabão, escovas, fruteiras, tinteiros dourados, chicaras e pires, tudo de porcellana dourada; bacias, jarros, caixinhas para escovas, ditas para sabão, tudo de vidro lapidado e feito com muito asseio e delicadeza ; castiçaes de vidro e de casquinha fina ; bonecas mui bem vestidas ; coifas pretas para crianças de um mez até um anno ; caixinhas com ferro de limpar dentes ; pentes de tartaruga para prender cabellos ; ditos para marrafas ; espartilhos do verdadeiro panno de linho bem cheio de baleias, não esquecendo a baleia larga da frente ; jogos de xadrez, damas e dominó ; fitas lavradas para chapéos ; cinteiros e gravatinhas ; perfumarias ; borzeguins para senhora ; sapatos de panno para homem e senhora ; marroquins ; espelhos de parede ; jogos de vispora, pelo baixo preço de 1,280 rs.

-- Vendem-se, na venda da esquina do becco dos Barreiros, n. 49, 200 barricas vasias, que fôram de farinha do Reino, em bom estado, por preço commodo, para desoccupar o lugar ; 1 funil que foi de azeite de carrapato, em bom estado.

-- Vende-se superior algodão da terra, de muito boa qualidade, a 220 rs. a vara e a 200 rs. em porções ; córtes de cassa-chita, de bonitos gostos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs. o córte ; lenços brancos de cassa, a 200 rs. cada um ; ditos de chita finos, a 320 rs. ; ditos para gravata de bonitos gostos, a rs. 1,600 ; casimiras de côres, de muito boa qualidade, a 4,400 rs. o córte ; panno fino preto, de muito boa qualidade ; casimiras pretas, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo : nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, loja de José Joaquim Xavier de Mendonça.

— Vende-se cal virgem em pedra, vinda de Lisbôa no brigue *Novo-Vencedor*, chegado no corrente mez : no trapiche do Barboza, praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Vende-se, ou troca-se por um bom preto um pardo moço, de bella figura, e que he optimo para pagem : a tratar no convento de S. Antonio desta cidade com o guardião.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com muito superior gomma de engommar, a 9,000 rs. cada sacca : na rua do Amorim, n. 35, casa de Tasso Junior.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, uma commoda, um cannapé, uma marqueza de oleo, uma mesa propria para alfaiate, duas ditas de sala, duas camas de armação, e mais alguns objectos pertencentes a uma casa, por preço muito em conta : na rua das Larangeiras, n. 21, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma flauta de ebano, com 5 chaves, e que he muito boa, por preço commodo : no becco do Ouvidor, loja de alfaiate.

Aos amantes do bom gosto.

A loja de charutos da rua Nova, n. 56, acha-se preparada e asseiada de novo para receber bem e com todo agrado a todos os freguezes que a procurarem, onde acharão um grande e variado sortimento das melhores qualidades de charutos quem teem vindo a este mercado, contendo neste sortimento as qualidades seguintes :

Deputados,
Senadores,
Saquaremas,
Liberaes,
S.-Felix verdadeiros,
Archeiros,
Caçadores-da-Bahia,
Cavalheiros,
Venus,
Quem-fumar-saberá,
A fama vôa,
Yaya,

e outras mais qualidades de charutos que serão patente aos freguezes e se venderão conforme suas qualidades.

— Na loja de miudezas da rua do Queimado, n. 24, vende-se um completo sortimento de tranças de retroz para enfeites de vestidos e palitós de meninos ; bem como um sortimento de agulhas finas de ns. 12, 13 e 14, e outras muitas miudezas, por preço muito em conta.

-- Vende-se cera para lima de cheiro, a 1,000 rs. a libra : na rua do Rangel, n. 52, sobrado.

Na rua Nova, n. 69, casa de comestives.

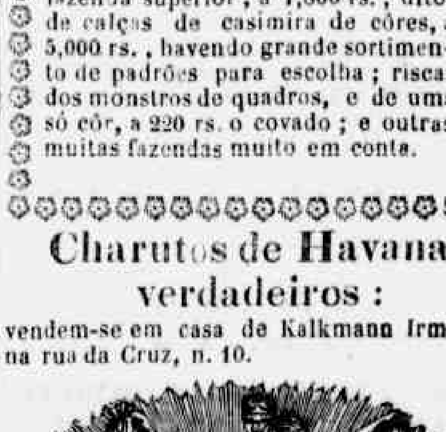
Nesta casa recebeu-se ultimamente de França um variado sortimento de conservas de superiores qualidades, com sejam : latas com cepes, ditas com carottes, ditas com asperges, ditas com saucisses truffé, ditas com alouéte, ditas com becasse, ditas com becassine, ditas com cuilles, ditas com perdrix, ditas com grive, ditas com artichaux, ditas com carottes au jus, ditas com choux fleurs, ditas com pate de Lievre, ditas com perdrix truffé, ditas com juliene, ditas com perdrix sans truffes, saucisses daubées, petits pois, sardinnes ; tambem ha vinhos de todas as qualidades ; licores muito finos ; absinth verdadeiro da Suissa ; kersche; cognac vieux ; vermouth ; marrasquinho; champanha, o mais superior que tem vindo a este mercado ; conservas em vinagre ; ditas de fructas em calda ; e outros muitos generos ; bem como os superiores charutos regalia de S.-Felix, regalos de Havana e outros, que avista dos freguezes tudo se venderá por um preço rasoavel.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 4, vendem-se os seguintes livros, por preço commodo : Diccionario juridico de Pereira e Souza ; dito portuguez de Constancio ; Ordenações e leis do reino de Portugal, primeira edição ; T. Livio em francez e latim, 2 grossos volumes ; dito em latim, 6 v. ; Obras completas de Ouvidio, 4 v. ; Diccionario francez e latim de Boeast, 1 v. ; Grammaire des grammairis ou analyse ; Raisonnée des meilleures traites sur la langue français, 2 grossos volumes ; uma porção de livros inglezes sobre religião, commercio e navegação, por muito diminuto preço.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de calças de brim amarello, de puro linho, a 1,440 rs. ; ditos de dito de côres, a 1,440 rs. ; ditos de dito branco de listras, fazenda superior, a 1,800 rs. ; ditos de calças de casimira de côres, a 5,000 rs., havendo grande sortimento de padrões para escolha ; riscados monstros de quadros, e de uma só côr, a 220 rs. o covado ; e outras muitas fazendas muito em conta.

Charutos de Havana verdadeiros :

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.



NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *Bahiana*, recebemos os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 12.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, cujas rodas deviam andar no dia 8 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimo	1,300

ILEGÍVEL

-- Vende-se uma taberna por balanço, na estrada dos Afflictos: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se um mulatinho muito bonito, proprio para se mandar ensinar um officio, ou dar-se de festa a qualquer filho, de 11 annos, e que he vendido por necessidade: na rua larga do Rozario, n.º 35, loja.

Batatas.

Vendem-se batatas a 1,000 rs. a arroba: no armazem da rua do Azeite-de-Peixe, n. 14, defronte da Madre-de-Deos.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a nrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua dó Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

-- Vendem-se carros de mão, bem construidos; duas carroças novas, com os competentes apparelhos: tudo por preço commodo: na Ponte-do-Uchôa, sitio de João Carroll.

— Vendem-se ricas luvas de pellica, a 1,280 rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 13 annos, aprendiz de carpina, e que he optimo para pagem: na rua da Aurora, n. 44.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla rno primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

Trem para cozinha.

Vendem-se panellas, caçarolas, chaleiras e fregideiras forradas de porcellana; e tambem o mesmo sortimento de louça franceza estanhada, e um completo sortimento de bules e cafeteiras de metal: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Fio porrete.

Vende-se superior fio porrete, o melhor que tem vindo ao mercado; bem como o superior fio de vela, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferrangens, de Antonio Joaquim Vidal.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete: e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Ferro inglez.

Vende-se um completo sortimento de ferro inglez, por modico preço: na rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 56, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs. a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

--Vende-se uma parelha de embonos de cedro, nova e por preço commodo: na rua da Praia, serraria de João da Motta Botelho.

— Vende-se a refinação da rua Direita, n. 22, com todos os seus pertences e bem afreguezada, tanto para terra, como para o matto: a tratar na mesma a qualquer hora.

-- Vende-se graxa do Rio-Grande em bexiga, e uma canôa de carreira nova: na rua da Praia, n. 32.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia, n. 50, continuam a vender barris com cal de Lisbôa, da mais nova que ha no mercado, por isso mais barato do que em outra qualquer parte.

Folha de latão.

Vende-se folha de latão de todas as grossuras, em porção e a retalho: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Córtes de vestidos de cassa a 2,000 rs. cada um.

Vendem-se córtes de vestidos de cassa, de muito bom gosto, e com 11 covados: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se a taberna sita na praça da Boa-Vista, n. 15, com os fundos a vontade dos compradores. este estabelecimento offerece todas as vantagens, aluguel barato e bem afreguezada para a terra: o motivo por que se vende, he por um dos socios retirar-se para Europa a tratar de sua saúde: a tratar na mesma taberna.

Os mais modernos córtes de cassa-chitas, a 2$ cada um:

vendem-se na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

Na loja de Maya Ramos & C, na rua Nova, n. 6,

vendem-se papeis para forrar salas, de lindos gostos e de boa qualidade, sobre sahindo entre elles uma riquissima sala toda dourada, com sua guarnição avelludada; tambem se vendem barras e guarnições separadas, e como melhor o comprador quizer.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol da marca muito grande, proprios para senhores e feitores de engenho: estes chapéos são muito bem construidos e muitos fortes.

-- Vendem-se 3 lindos mulatinhos de 14 a 18 annos; 3 escravos carreiros, de 20 a 24 annos; 4 ditos para todo o serviço; 4 molecotes de 10 a 16 annos; 3 negrinhas com principios de cozinha, e que tambem engommam; uma linda mulatinha recolhida, boa engommadeira, e que tambem cose: na rua Direita, n. 3.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Vende-se, na taberna da rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1, defronte do mercado do peixe, e na rua Direita, n. 53, superior azeite doce, a 4,480 réis a canada, e em garrafa a 640 rs; queijos novos e frescaes, a 1,400 rs.; farinha de trigo, a 80 rs.; assucar de todas as qualidades, por preço commodo; bolachinha ingleza, 280 rs.; passas, a 240 rs.; aletria, a 240 rs.; graxa, a 200 rs.; batatas, a 50 rs.; manteiga, a 320, 400 e 640 rs.; toucinho de Santos, a 160 rs.; alpista, a 1,000 rs. a cuia; vinho do Porto e de mais qualidades, por preço commodo; espirito de 38 gráos, a 1,200 rs. a canada; chá brasileiro, a 2,000 rs; dito da China, a 2,400 rs.; e tudo o mais que pertence a uma taberna, muito bom e por preço commodo.

Estanho em verguinha e folha de Flandres.

Vende-se estanho em verga, e folha de Flandres de superior qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Braços para balança do autor Romão & C.

Vendem-se os excellentes braços para balança, do melhor autor Romão, já bem conhecidos pela sua boa qualidade: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

— Vende-se um sitio na entrada da estrada nova, na Magdalena, com excellente casa terrea, com muito bons commodos, está bem plantado, e que offerece todas as vantagens para quem tiver bom gosto: negocia-se em conta: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo, n. 9, que se lhe darão as informações.

-- Vende-se um terno de medidas de páo, para secco, e gigos com batatas ultimamente chegadas, a 1,280 rs. o gigo: na rua da Cadeia-Velha, n. 23.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Pencener, ou lunetas de dous vidros: estas lunetas fechadas parece de um só vidro, mas logo que se toca em uma mola, transforma-se em um par de oculos de cangalhas, os quaes se põem fixos no nariz: esta descoberta he modernissima e a favor da humanidade, porque uma luneta de grão applicada por muito tempo a um só olho estraga a vista do outro olho: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

Rapé Paulo-Cordeiro

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, pelo vapor *Bahiana*, ao deposito da rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal, o superior rapé Paulo-Cordeiro.

-- Na rua Nova, n. 25, loja de ferragens, na esquina do becco que volta para a Camboa-do-Carmo, vendem-se panellas, caçarolas e chaleiras de ferro forradas de porcellana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior fio de algodão para pavios de velas: em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

Ao bello madamismo

se offerece transparentes e lindissimas cassas da mais moderna exposição de Paris, córtes de 10 varas, pelo rasoavel preço de 7,000 rs.: na loja de Antonio Luiz dos Santos & C., na rua do Crespo, n. 11.

Potassa nacional.

Vende-se potassa nova da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro ao baratissimo preço de 180 rs. a libra. Os senhores de engenho devem todos mandar comprar desta potassa afim de animar a fabrica que com tantos sacrificios se estabeleceu e foi a causa de baixar a este preço: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

A 320 réis.

Vendem-se potes de sal refinado inglez: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

-- Continuam-se a vender batatas, a 60 rs.; figos novos, a 100 rs.; letria nova, a 160 rs.; talharim novo, a 120 rs.; queijos, a 1,200 e 1,400 rs.; superior chá, a 2,000 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Na rua da Cruz, n. 22, segundo andar, vendem-se 7 escravos, sendo: 2 escravos de 20 a 24 annos, de elegantes figuras; 2 moleques de 13 a 15 annos; 3 pretas de nação, optimas quitandeiras.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de puro linho, com 8 palmos de largura, a 3,500 rs. a vara; dito com 9 palmos, a 4,000 rs.; guardanapos finos de puro linho e adamascados, a 10,000 rs. a duzia; um completo sortimento de toalhas da mesma fazenda, de varios tamanhos e de differentes preços: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, vendem-se pés de parreira muscatel, a mais doce que ha. No mesmo sitio precisa-se alugar homens para trabalharem, e de pretas para venderem na rua.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de cassa para vestidos, a 2,000 rs.; ditos de casimira elastica e de bons padrões, a 4,500 rs.; panno fino muito bom, azul e côr de azeitona, a 3,000 rs.; lenços de seda, a mil rs.; riscados francezes, a 160 rs. o covado; córtes de calças de brim pardo trançado de linho, a 800 rs.; ditos de brim pardo liso, a 800 rs. o córte; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se genebra da Hollanda em frasqueiras; ago'ardente de França; vinho Claret em caixa de uma duzia; charutos da Bahia: tudo muito barato: na rua da Alfandega-Velha, n 5.

Gaz hydrogeneo liquido:

vende-se na destilação da travessa da Concordia, aonde os amadores o acharão sempre e sem interrupção, em quantidade sufficiente e de boa qualidade.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 10 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo 1 delles optimo sapateiro; 1 mulatinho de 16 annos, optimo para pagem; duas pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com dous filhos, uma de 5 annos e outro de 1 anno; 6 pretas de 12 a 20 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se chaleiras, fregideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de porcellana; bules e cafeteiras de metal: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se peças de algodãozinho com 20 jardas e com toque de avaria, a 640, 1,280 e 1,760 rs., e limpo a sete patacas; peças de chitas de bons pannos, a 4,500 rs.; o diccionario de Moraes da quarta edição, quasi novo, por 20,000 rs.; 1 fole de folear formigas: no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

-- Vendem-se 8 escravas; uma dita de muito boa figura, que cose, engomma e cozinha, tudo bem feito; um escravo moço, bom official de pedreiro; um dito bom cozinheiro do diario de uma casa; um dito bom official de sapateiro de cortar e fazer toda obra; um dito de meia idade, por 150,000 rs., optimo para trabalhar e botar sentido a um sitio, ou servir a uma casa; dous moleques, um de 12 annos, e o outro de 16; uma preta para quitandeira, por preço commodo: todos estes escravos se dão muito em conta: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Pechincha igual não ha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se ricos córtes de setim preto lavrado para vestidos, com 12 covados e meio e mais de 4 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 15,000 rs.: esta fazenda torna-se recommendavel por estarmos proximos da quaresma.

Novos riscados escocezes, a oito patacas o córte.

Vendem-se modernos riscados escocezes, de quadros e com quatro palmos de largura, a melhor fazenda para vestidos, tanto pela variedade de padrões como por serem de côres fixas, a 2,560 rs. o córte: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

Superiores arenques de Lochfine:

vendem-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, em barrilinhos pequenos, estes superiores arenques, da melhor qualidade que he possivel, tanto pelo seu perfeito estado de conservação, como pela excellencia do paladar, por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava de meia idade: na rua Velha, n. 71.

-- Grammatica portugueza breve e clara, accommodada a capacidade dos meninos, por J. A. S. R. Caneca, terceira edição: vende-se a 640 rs., na praça da Independencia, loja, n. 17.

-- Na fabrica de caldeireiro, na rua Nova, n. 27, acha-se prompto alambiques e serpentinas de cobre de todos os tamanhos, e se vendem por preço mais commodo que em outra parte.

--Vende-se um alambique francez, de cobre e com pouco uso, levando a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho, a qual pega 300 libras e trabalha por dous systemas, um para a garapa e outro para restilar ago'ardente, para este tem tres retificadores, os quaes fazem com que o alcool saia sem cheiro, muito superior em grão e muito simples para qualquer pessoa podêr trabalhar; acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um casal de escravos com uma cria, sendo a preta perfeita engommadeira e costureira; 3 moleques de nação, de lindas figuras; um preto de 22 annos, perito official de sapateiro; um dito de 22 annos, de linda figura, e que he proprio para cadeirinha, por ser bastante alto; um pardo official de alfaiate; um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem; um dito de 11 annos, proprio para aprender officio, por ser muito esperto e ter boa memoria; um moleque de 18 annos, official de alfaiate; uma preta de 20 annos, boa cozinheira; uma dita de 16 annos; uma mulatinha com principios de costura e engommado.

--Vende-se, por muito commodo preço, um carro de carregar effeitos da alfandega, em bom estado de podêr trabalhar: na rua Direita, n. 70, a tratar com José Joaquim de Abreu.

-- Vende-se superior farinha de milho, pelo diminuto preço de 60 rs.: nas Cinco-Pontas, n. 152, venda defronte da fortaleza.

--Vende-se, na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10, algodão da terra muito superior, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos

-- Fugiram, do engenho Matto-Grosso, comarca do Cabo, na noite do primeiro do corrente dous escravos: Bento, pardo, bastante claro, baixo, feições regulares, pouca barba, cabellos castanhos, dentes limados, pernas grossas e um tanto arqueadas; teve bexigas ha pouco tempo, por isso está com a cara marcada; tem aparencias de marinheiro e quer passar por forro; não he a primeira vez que foge; foi preso no anno proximo passado no Brejo-da-Areia; levou camisa de algodão, ceroulas e chapéo de palha; representa ter de 24 a 25 annos; João, preto, de nação Cabinda, representa 25 annos, ladino, beiçudo, barbado, corpo e tamanho regulares; tem parte da cabeça pellada; está um tanto amarellado; fôram juntos: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou no Recife, casa de José Theodoro de Sena, que será recompensado.

-- Fugio no dia 10 do corrente pelas 6 horas da tarde um molequinho, de nome Ludgerio, de 12 annos de idade, bem preto, olhos grandes, tem em um pé um dedo, que levanta por cima do outro, levou vestido camiza de riscado e calças de brim lizo: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 14, ás 7 horas e meia da noite, uma preta crioula, de 20 annos; levou um vestido de chita azul, camisa de algodão fino e pano da Costa; tem na mão direita uma ferida no dedo proveniente de uma espetada que deu com um garfo, uma queimadura no braço direito, e uma marca de ferro no tornozelo do pé direito: quem a pegar lave-a á rua Nova, n. 33, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 31 de dezembro proximo passado, um escravo pardo claro, de 55 annos, de boa altura, grosso, espadaúdo, cabeça calva e pintando de branco, falla fina, anda meio carcunda; foi escravo de José da Rocha de Carvalho, morador na freguezia de Tigicupapo, onde o dito escravo nasceu e tem parentes; quando foge costuma ir para o dito lugar; ha noticia que elle tem andado vendendo palitos de fogo: quem o pegar leve-o ao pateo do Carmo, venda n. 1, ou ao sitio Lameirão, ao pé do engenho Cordeiro.

-- Ainda continúa a estar fugido o pardinho de nome Francisco que desappareceu no sabbado, 12 do corrente, tendo vindo ao Recife entregar leite, como se tem annunciado por esta folha, apparecendo o cavallo em Fóra-de-Portas; consta que o mulatinho andara na cidade de Olinda, no domingo, por isso he de suppôr que ande por lá, ou que esteja occulto em alguma casa, o qual tem os signaes seguintes: de 12 annos, cabellos grandes e bem soltos, côr alguma cousa descorada, vesgo de um olho, falla fina; levou chapéo de palha, camisa de chita azul, calças de algodão trançado tambem azul: quem o pegar leve-o á rua Direita, vende n. 61, ou nos Remedios, sitio que foi do fallecido João de Barros, que se recompensará.

20,000 rs. de gratificação

a quem trouxer ou der noticia certa de um escravo de nome Amaro, de nação Costa; he muito rudo, mesmo porque não quer fallar; ainda não sabe dizer o nome de seu senhor; levou calças de algodão trançado e camisa do mesmo, mas de riscado já usado; tem em cima do olho direito um signal de talho pequeno ainda fresco de poucos dias, rosto comprido, barba preta, olhos grandes, sem defeito algum, de 26 annos, de estatura regular, pouca barba: quem o pegar leve-o a rua da S.-Cruz, n. 24, que receberá a dita gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850